

A UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO*

Angelina Barros Mota Arêas (Instituto Federal Fluminense)
Jéssica Raquel Pereira Ribeiro (Instituto Federal Fluminense)
Plínio César de Andrade Faria (Instituto Federal Fluminense)
Gabriela Porto Paes de Araújo (Instituto Federal Fluminense)

Resumo: a utilização de recursos tecnológicos digitais em ambientes educacionais vem se disseminando, especialmente no contexto pandêmico causado pelo novo coronavírus, período no qual as aulas presenciais foram suspensas, havendo a adoção de práticas voltadas para a educação on-line. Nesse sentido, com o objetivo de destacar os pontos positivos e negativos do uso de redes sociais digitais no contexto educacional brasileiro em tempos de pandemia, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a respeito da utilização dessas tecnologias digitais na implementação do ensino remoto e do Ensino Híbrido. Como resultado, verificou-se que as redes sociais digitais podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem, mas o seu potencial não é plenamente explorado devido às desigualdades no acesso a esses recursos em nosso país.

Palavras-chave: redes sociais digitais; ensino híbrido; ensino remoto; educação; tecnologias digitais.

1 Introdução

Apesar de não serem uma novidade no contexto da organização dos seres humanos, as redes sociais vêm adquirindo novos contornos a partir das inovações tecnológicas contemporâneas, especialmente a internet. Dessa forma, podem ser utilizadas na criação de condições para que haja a reformulação da prática docente, bem como a ressignificação da atuação meramente receptora dos alunos.

Com a emergência da pandemia da COVID-19 houve a necessidade de se adotarem medidas de distanciamento físico/social, o que ocasionou a suspensão das aulas nos espaços escolares, as quais passaram a ocorrer a partir da utilização de recursos tecnológicos digitais. Assim, houve a implementação de novas práticas, nas quais as relações de convívio social, as estratégias educacionais e, até mesmo, o tempo e os recursos usados foram revistos.

A fim de repensar a educação com base nas potencialidades das redes sociais digitais em tempos de pandemia, salienta-se as perspectivas do ensino remoto e do Ensino Híbrido. Segundo Tomazinho (2020), o ensino remoto consiste em um termo empregado para tentar definir as ações pedagógicas criadas em tempos de pandemia.

Já o Ensino Híbrido (ou *blended learning*) é definido como uma proposta de ensino formal que mistura momentos on-line e momentos presenciais. (HORN; STAKER, 2015). No presente artigo esta abordagem educacional é salientada enquanto uma possibilidade de associar as tecnologias digitais ao contexto escolar por meio da personalização do ensino e da adoção de práticas que incentivem os alunos a participarem de forma mais ativa do processo de construção de conhecimentos.

*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



Entretanto, mesmo reconhecendo o seu potencial pedagógico, a euforia a respeito da utilização de tecnologias digitais no contexto educacional torna parte das análises a seu respeito ingênuas. A insatisfação com essas abordagens exageradamente otimistas contribuiu para a formação da questão norteadora desse trabalho, que é: Quais são as possibilidades e os desafios da utilização de redes sociais digitais no contexto educacional brasileiro durante a pandemia da COVID-19? A fim de responder à questão proposta, o objetivo geral da pesquisa consiste em destacar os pontos positivos e negativos do uso de redes sociais digitais no contexto educacional brasileiro em tempos de pandemia.

Para tanto, com o propósito de identificar trabalhos que relacionassem os conceitos de redes sociais digitais, de ensino remoto e de Ensino Híbrido às experiências educacionais desenvolvidas em escolas brasileiras, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos. A partir desta pesquisa, os resultados obtidos permitiram verificar que as redes sociais digitais, embora favoreçam o ensino e a aprendizagem, não têm todo o seu potencial explorado devido às desigualdades no acesso a esses recursos em nosso país.

2 A utilização de redes sociais digitais no contexto educacional brasileiro

Antes de salientar a utilização das redes sociais digitais em tempos de pandemia a partir do recorte espacial brasileiro, será definido o conceito de redes sociais, o qual norteará as considerações feitas durante o presente artigo. Para tanto, utilizaram-se as contribuições de Castells (2003), Recuero (2009) e Santos (1996, 2008) que, dentre outros aspectos, analisam as vantagens e desvantagens da sociedade de informação em rede.

As redes sociais são consideradas “[...] uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores”. (RECUERO, 2009, p. 24). Trata-se, portanto, de uma velha forma de organização social que funciona como ferramenta de comunicação entre as pessoas.

Dentre as características das redes sociais, destacam-se os novos contornos que elas vêm tomando com a emergência da internet. Neste sentido, Castells (2003) evidencia que no final do século XX, três processos vêm favorecendo a formação das redes: as necessidades econômicas e comerciais, os valores sociais e os avanços computacionais. Estes últimos proporcionaram uma transição para uma nova forma de sociedade, a chamada sociedade em rede.

Ao analisar o impacto das redes digitais de comunicação sobre as relações sociais contemporâneas, Recuero (2009) salienta algumas vantagens desse processo, como as conexões entre os atores de uma rede social. Trata-se de “[...] uma forma de conectar pares de atores e de demonstrar que tipo de relação esses atores possuem”. (RECUERO, 2009, p. 34). Essas conexões podem ser aproveitadas no contexto educacional quando utilizadas para estimular a interação entre professores e alunos em ambientes que podem ultrapassar a sala de aula.

Em seu trabalho, Silva (2010) já evidencia o uso de redes sociais digitais no ensino de literatura mesmo antes do surgimento da pandemia. De acordo com o autor, as conexões estabelecidas entre os alunos e o professor favoreceram a aprendizagem dos estudantes a respeito dos poetas brasileiros.

Nesse processo de utilização das redes sociais digitais no contexto escolar destaca-se o uso de blogs, Instagram, WhatsApp, Twitter e, especialmente do Facebook. Tais redes sociais foram elucidadas na Revisão Sistemática da Literatura realizada por Favero *et al.* (2018), na



qual constatou-se que ainda existem poucas publicações sobre essa temática, tanto por região, quanto por universidades, sendo este um vasto campo de pesquisa.

Recentemente, o uso pedagógico das redes sociais digitais expandiu-se e estas passaram a integrar os processos educativos tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, uma vez que, diante do distanciamento físico/social imposto pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de intensificar seu uso a fim de reestabelecer as interações entre professores e alunos.

Segundo Fortunato (2020), algumas redes sociais já disseminadas entre boa parte dos jovens e adultos brasileiros passaram a ser a principal forma de contato entre os agentes educativos, sendo usadas especialmente nos casos em que não se dispunha de recursos como plataformas educacionais. Dessa forma, a partir de práticas educativas devidamente planejadas e executadas, as redes sociais digitais contribuíram para que os alunos se interessassem mais pelas aulas e atividades propostas.

Contudo, apesar dessas possibilidades, é preciso fazer ressalvas quanto à utilização das redes sociais digitais, principalmente em relação as diferenças que separam os que possuem dos que não dispõem desses recursos. A seguir, serão feitos apontamentos a respeito dessas desigualdades, relacionando-as com o retorno das aulas presenciais, as quais estão sendo conciliadas com o uso das redes sociais, que continuam a integrar boa parte das práticas educativas, já que o ensino remoto e, mais recentemente, o Ensino Híbrido têm se colocado como o “novo normal” no âmbito da educação formal.

3 Ensino remoto e Ensino Híbrido: alternativas ou formas de aumentar as diferenças?

O Ensino Híbrido é definido por Horn e Staker (2015, p. 34), como “[...] qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e /ou o ritmo”. Essa mistura entre os espaços virtuais e presenciais é potencializada, atualmente, pela utilização de tecnologias digitais, as quais permitem que o ensinar e o aprender aconteçam de forma interligada, ou seja, híbrida, misturada entre o mundo físico (presencial) e mundo digital (on-line).

Ao destacar a aprendizagem por pares e a colaboração como inerentes ao processo de hibridização do ensino, pode-se articular as perspectivas das redes sociais digitais a esse programa de educação formal. Essa relação é destacada por Knuth (2016) ao salientar a circulação de elementos materiais e imateriais por meio das redes e a sua relevância na aplicação de modelos híbridos na Educação Básica.

Além da colaboração, as redes sociais digitais também podem contribuir para a personalização do ensino, que consiste em adaptar a aprendizagem às necessidades particulares dos estudantes. (BACICH *et al.*, 2015). Nesse contexto de tecnologias digitais como potencializadoras de uma educação híbrida, Sunaga e Carvalho (2015, p. 142) salientam que “[...] com o avanço da tecnologia, o avanço da escola se dará pelo estabelecimento de uma rede de conexões em que a aprendizagem colaborativa é o eixo principal”.

Os possíveis benefícios do uso de redes sociais no âmbito educacional seriam argumentos para justificar a sua utilização nas escolas brasileiras. Entretanto, a ampliação de práticas educativas voltadas para o Ensino Híbrido e a adoção do ensino remoto demonstram que, somente a partir da emergência da pandemia da COVID-19, as redes sociais passaram a



integrar as propostas educacionais de estados e municípios brasileiros. Dessa forma, o Parecer CNE/CP nº 5/2020 vai ao encontro dessa perspectiva, à medida que salienta:

[...] a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC, currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançados através destas práticas. Assim sendo, as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020, p. 8 e 9).

É importante destacar que, embora as atividades não sejam presenciais, elas não se caracterizam enquanto iniciativas pautadas nos procedimentos da EaD, modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 2017), que já possui ampla regulamentação para o seu desenvolvimento. Deste modo, o uso das redes sociais nas escolas brasileiras não ocorreu com base em uma análise de suas potencialidades, nem tão pouco contou com debates sobre as estratégias pedagógicas e a estrutura necessária para sua utilização.

Segundo Tomazinho (2020), a experiência educacional desenvolvida durante a pandemia do COVID-19 pode ser denominada como uma situação de ensino remoto emergencial, já que mudanças ocorreram na forma de instrução em função de uma prática alternativa, que retornará à sua origem após o período de crise. Portanto, no ensino remoto emergencial teríamos a utilização de recursos que fazem parte da EaD, e não uma implantação efetiva dessa modalidade, sendo as redes sociais digitais apenas um apoio temporário.

O distanciamento físico/social trouxe à tona a necessidade de utilizar outros espaços e formas de aprendizagem. Entretanto, segundo Santana e Sales (2020) o ensino remoto consiste em uma proposta reducionista em que o processo de ensino e aprendizagem limita-se a ações docentes pautadas no fornecimento de informações administrativas, na mobilização de estudantes para o foco no consumo de conteúdo produzido de forma imediatista e na reprodução de práticas tradicionais já em contestação anteriormente à pandemia. A esse respeito, as considerações de Pretto, Bonilla e Sena (2020) destacam que os docentes, de maneira geral, acessam e se apropriam com facilidade das redes sociais digitais, mas não conseguem articular esse uso com o cotidiano escolar, já que tratam-se de lógicas diferentes que não dialogam e que esbarram na dificuldade de acesso contínuo de alunos e professores a tais recursos.

Observa-se, portanto, que as redes sociais digitais favorecem alguns em detrimento de outros. Ao considerar o momento atual de pandemia, as diferenças econômicas e sociais se colocam enquanto desafios para a implementação de práticas educativas, já que:

As dimensões territoriais do Brasil e diferenças culturais, econômicas e sociais regionais do país apontam para a dificuldade de implantação de ações pedagógicas uniformes e homogêneas. Não é esse o propósito dos que defendem uma educação significativa, contextualizada e alinhada às realidades locais e regionais, porém, no

contexto de pandemia que o país vivencia, esses hiatos e divergências são ainda mais agravados [...] (SANTANA; SALES, 2020, p. 83).

Assim, mesmo que a combinação do que ocorre on-line com o que ocorre presencialmente possa beneficiar a aprendizagem dos alunos, esse modelo evidencia ainda mais as desigualdades sociais e econômicas brasileiras, pois existe a necessidade de utilizar recursos tecnológicos digitais que nem sempre estarão disponíveis a grande parte dos professores e dos estudantes brasileiros.

Esses entraves são percebidos nas iniciativas de governos estaduais e municipais que apostam no Ensino Híbrido para retomar gradativamente as atividades escolares. Entretanto, as possibilidades educacionais dessa modalidade de ensino não são implementadas pela falta de acesso a tecnologias digitais, sejam elas aparelhos eletrônicos, internet e as próprias redes sociais.

Alvelino e Mendes (2020) apontam a precarização na infraestrutura física e tecnológica das escolas e as questões sociais, econômicas e culturais (que envolvem tanto alunos quanto professores) como fatores estabelecidos ao longo dos anos e que, em alguma medida, influenciam a adoção do ensino remoto, se relacionando com tal desigualdade.

Dessa forma, práticas educativas que tornem a construção de conhecimentos um processo em que o aluno seja mais ativo, o uso de estratégias didáticas voltadas para a mediação e a personalização do ensino esbarram, entre outros aspectos, na desigualdade de acesso a recursos digitais, limitando o Ensino Híbrido à oferta de aulas on-line (para aqueles que possuem instrumentos para tal) e de aulas presenciais e/ou de atividades impressas (para aqueles que não dispõem de recursos tecnológicos digitais).

Especialmente nos estados com menos recursos financeiros, grande parte dos alunos da rede pública, não contam com os recursos digitais necessários para a hibridização do ensino, sendo o acesso à internet insuficiente para o desenvolvimento das atividades não presenciais (MOREIRA *et al.*, 2020).

Diante desse cenário é preciso repensar as práticas educativas implementadas de forma a mitigar os efeitos negativos da desigualdade econômica e social brasileiras, oportunizando a todos o acesso à educação.

4 Considerações Finais

As vantagens em se utilizar redes sociais digitais no contexto educacional ganharam a seu favor discursos entusiasmados. O Ensino Híbrido, por exemplo, é considerado como promessa educacional ao utilizar essas tecnologias digitais para tornar a aprendizagem mais ativa. Porém, um país com tantas diferenças econômicas e sociais como o Brasil e, ainda vivendo um cenário pandêmico, é preciso pensar no alcance dessas iniciativas.

Portanto, conclui-se que, o uso de redes sociais digitais seria uma alternativa para manter e, até mesmo, aprimorar práticas educativas durante a pandemia. Entretanto, seja por meio da implementação do ensino remoto ou do Ensino Híbrido, o uso pedagógico de tecnologias digitais é inviável para os grupos sociais mais vulneráveis economicamente.

Uma alternativa para tornar o ensino menos desigual de modo a ampliar o acesso às tecnologias digitais na Educação Básica e no Ensino Superior é o desenvolvimento de políticas públicas que busquem inserir essas tecnologias na educação, tanto no ambiente físico quanto no currículo das escolas e universidades. Tais políticas envolvem aperfeiçoamento e



valorização da docência, instalação de recursos digitais nas instituições e todo suporte para se alcançar melhores resultados educacionais abarcando as tecnologias.

Dessa forma, para que um projeto educacional seja considerado realmente vantajoso e possível de ser replicado, suas perspectivas devem ser levadas à população como um todo e não a apenas alguns privilegiados, pois do contrário teremos a manutenção de uma sociedade desigual.

Refletir a esse respeito é o primeiro passo para reivindicar as mudanças necessárias à educação, principalmente no que se refere ao acesso às inovações tecnológicas contemporâneas, considerando que, com base em análises prudentemente entusiasmadas, pode-se tornar possível um novo paradigma educacional.

Referências

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jéssica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, ano II, v. 2, n. 5, Boa Vista, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrir.br/boca/article/view/AvelinoMendes>. Acesso em: 02 out. 2021.

BACICH, Lilian *et al.* (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL, 2017. Ministério da Educação. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 maio 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº5, de 28 de abril de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 maio 2020, Seção 1, p. 63.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

HORN, Michael; STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Tradução de Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

FAVERO, Rute Vera Maria *et al.* Redes sociais e Educação: um possível encontro. **Seminário Nacional de Inclusão Digital**, v. 5, 2018. Disponível em: https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/179380.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

FORTUNATO, Júlio Cesar Gomes. Educação em tempos de pandemia: uma experiência de ensino remoto em aulas de Geografia. **Revista carioca de ciência, tecnologia e educação**, v. 5, n. especial, p. 35-37, 2020.

KNUTH, Liliane Redu. **Possibilidades no ensino de Geografia: o uso de tecnologias educacionais digitais**. 2016. 207f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Rio Grande do Sul, 2016.



MOREIRA, Maria Eduarda Souza *et al.* Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11584>. Acesso em: 01 set. 2021.

PRETTO, Nelson; BONILLA, Maria Helena; SENA, Ivânia. **Educação em tempos de pandemia**: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: Edição do Autor, 2020. Disponível em: https://blog.ufba.br/gec/files/2020/05/GEC_livro_final_imprensa.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTANA, Camila Lima; SALES, Kathia Marise Borges. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 05 set. 2021.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço e Tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. São Paulo: Record, 2008.

SILVA, Marciano Lopes e. O uso de blogs e chats no ensino de literatura. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 71-77, abr./jun. 2010.

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila Sanches de. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian *et al.* (org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino Remoto Emergencial**: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar, 2020. Disponível em: <https://medium.com/@paulotomazinho/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar-6667ba55dacc>. Acesso em: 02 set. 2021.

